

# Produto Interno Bruto (PIB) do Estado de Goiás - 2019

**GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS**

Ronaldo Ramos Caiado

**SECRETARIA-GERAL DA GOVERNADORIA**

Adriano da Rocha Lima

**IMB – INSTITUTO MAURO BORGES DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS**

Guilherme Resende Oliveira

**Gerência de Assessoramento Estratégico**

Evelyn de Castro Cruvinel

**Gerência de Dados e Estatísticas**

Evando Natal Fernandes de Oliveira

**Gerência de Estudos Macroeconômicos**

Anderson Mutter Teixeira

**Gerência de Estudos Socioeconômicos e de Avaliação de Políticas Públicas**

Alex Felipe Rodrigues Lima

**Elaborador**

Luiz Batista Alves

**Colaboradores**

Anderson Mutter Teixeira

**Capa**

Carolina Pugliesi

**Revisão**

Cristiane Silva Bernardo

Todos os direitos deste trabalho reservados ao  
**IMB - Instituto Mauro Borges de Estatísticas  
e Estudos Socioeconômicos**

Avenida Vereador José Monteiro nº 2.233  
Mezanino (em frente ao Bloco G-900) - St. Nova  
Vila – Goiânia - GO  
CEP: 74.653-900 – Brasil  
Fone: +55 (62) 3269-2780 e 3269-2776  
E-mail: [imb@goias.gov.br](mailto:imb@goias.gov.br)

As publicações do Instituto Mauro Borges de  
Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (IMB)  
estão disponíveis para download gratuito nos  
formatos PDF.

Acesse: <https://www.imb.go.gov.br>

*É permitida a reprodução deste texto e dos  
dados nele contidos, desde que citada a fonte.  
Reproduções para fins comerciais são  
proibidas.*

ALVES, Luiz Batista.

Produto Interno Bruto do Estado de Goiás 2010 – 2018 /  
Luiz Batista Alves – Goiânia: Instituto Mauro Borges de  
Estatísticas e Estudos Socioeconômicos, 2021.

Índices para catálogo sistemático:

1. Estudos Macroeconômicos.
2. Produto Interno Bruto de Goiás – 2010 – 2018.  
Título.

**SUMÁRIO**

Sumário.....	3
Apresentação.....	4
Economia Goiana no ano de 2019.....	6
PIB per capita .....	11
Evolução das atividades econômicas .....	12
Indústria.....	17
Serviços.....	19
Unidades da Federação.....	23
Anexos.....	29

## APRESENTAÇÃO

A Secretaria-Geral da Governadoria de Goiás, por meio do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (IMB), juntamente com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE apresentam, nesta publicação, os resultados da série do Produto Interno Bruto do Estado de Goiás, tendo como referência o ano de 2010, ainda que o período disponibilizado seja de 2010 a 2019.

Neste documento são divulgados resultados consolidados do PIB e PIB per capita de Goiás, Brasil e demais unidades da Federação. Estão apresentadas também tabelas detalhadas por atividade econômica – Agropecuária, Indústria e Serviços – com desagregações que representam um total de 18 atividades econômicas, em variação real e a composição setorial do PIB goiano. Além disso, há a análise do PIB pela ótica da renda.

No site do IMB, juntamente com a nova publicação está disponível a metodologia de cálculo do PIB. Esse trabalho representa os esforços do IMB no cumprimento de sua função de produzir, sistematizar, analisar e divulgar dados estatísticos do estado, de forma a atender a demanda por informações advinda dos vários segmentos da sociedade.

## ECONOMIA BRASILEIRA NO ANO DE 2019

O Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro voltou a apresentar crescimento em 2019 de 1,2%, apresentando crescimento pelo terceiro ano consecutivo, após dois anos de queda verificada em 2015 e 2016. A recuperação teve a maior participação do setor de serviços (1,5%), após o setor agropecuário (0,4) e queda na indústria (-0,7%). Em valores correntes, o resultado alcançado no incremento do PIB em 2019 foi de R\$ 7.389.131 milhões, com um deflator do PIB de 4,6%. A variação positiva, em volume, do PIB em 2019, foi decorrente de uma alta de 1,0% do valor adicionado bruto.

Na atividade da Agropecuária, a maior contribuição foi da *Pecuária, inclusive apoio à pecuária* que apresentou alta de 1,8% impulsionada, principalmente, pela criação de aves. A *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita* e a *Produção florestal, pesca e aquicultura* não apresentaram variações, ou seja, permaneceram estáveis em 2019, ante a variações positivas ocorridas em 2018, de 0,9% e 3,7%, respectivamente. Porém, vale destacar o aumento nas culturas de trigo, sorgo e milho, compensando parcialmente a queda de outras produções relevantes nessa atividade, como a do arroz, girassol e soja. Na *Produção florestal, pesca e aquicultura*, o destaque foi, em grande medida, para silvicultura.

Entre os três setores, a Indústria apresentou queda em volume (-0,7%), destacando-se com maior queda as *Indústrias extrativas* (-9,1%) e a *Indústria de transformação* (-0,4%). Nas demais atividades industriais, foram apresentadas variação positivas, como em *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e contaminação* (2,6%) e a *Construção*, que vinha registrando redução desde 2014, em 2019 apresentou aumento de 1,9%.

Já no setor de Serviços, que representa 73,3% da economia brasileira em 2019, somente a atividade *Administração, educação e saúde pública, defesa e seguridade social* apresentou variação em volume negativa (-0,4). As demais atividades apresentaram variação em volume positiva, com destaques para *Alojamento e alimentação* (5,3%), *Informação e comunicação* (4,5%), *Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços* (3,6%), *Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares* (3,3%) e *Atividades imobiliárias* (2,4%).

## ECONOMIA GOIANA NO ANO DE 2019

Em 2019, o Produto Interno Bruto (PIB) apresentou alta, em volume, de 2,2%, em relação a 2018. A economia goiana, cuja variação em volume em 2018 foi de 1,4%, cresceu pelo terceiro ano consecutivo, após os dois anos de queda verificadas em 2015 e 2016.

Em valores correntes, o resultado alcançado em 2019 foi de R\$ 208,672 bilhões, com incremento de R\$ 12,991 bilhões em relação a 2018, com variação nominal de 6,6%, acima da taxa de inflação, de 4,6%. A participação de Goiás no PIB nacional foi de 2,8%, o que o manteve na 9ª posição no ranking nacional e a 2ª na Região Centro-Oeste (28,5%).

Em 2019 todos os setores da economia goiana apresentaram crescimento em volume, o da Agropecuária, de 1,4%, o da Indústria de 2,9%, este que havia apresentado um recuo de 1,2% em 2018 e o de Serviço, de 1,9%. Na Agropecuária, a *Produção florestal, pesca e aquicultura* contribuiu para o desempenho do ano, com variação em volume de 2,4%, a *Pecuária, inclusive apoio à pecuária*, contribuiu com aumento de 2,0% e a *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita*, com 1,1%.

Na Indústria, apenas uma atividade apresentou queda em volume, a *Indústria extrativa mineral* (-4,6%), devido à retração motivada pela extração de minerais não-metálicos. As demais atividades contribuíram para o aumento do volume do segmento industrial, entre 2018 e 2019: *Indústrias de transformação* (4,1%), *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* (3,7%) e, *Construção* (0,7%) que apresentou leve recuperação, pois vinha apresentando queda de volume desde 2014.

Nos Serviços, todas as onze atividades que o compõem apresentaram elevações em volume, entre 2018 e 2019, destacando-se: *Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços* (7,7%), *Atividades imobiliárias* (3,9%), *Alojamento e alimentação* (3,8%), *Serviços domésticos* (3,6%) e *Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares* (2,8%).

**Tabela 1 – Estado de Goiás e Brasil: Produto Interno Bruto, variação em volume e em preço – 2010 – 2019**

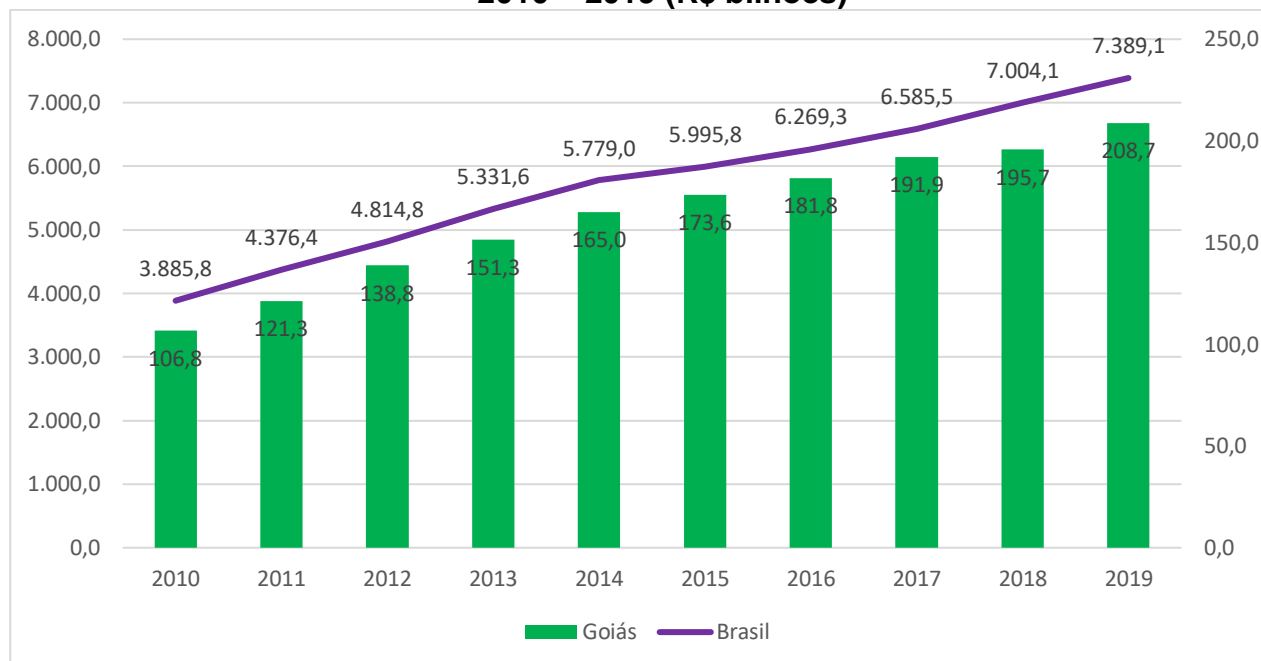
ANO	Produto Interno Bruto					
	Valores Correntes (R\$ milhão)		Variação do volume (%)		Variação do preço (%)	
	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil
2010	106.770	3.885.847	-	-	-	-
2011	121.297	4.376.382	5,8	4,0	8,3	8,5
2012	138.758	4.814.760	4,5	1,9	11,2	8,3
2013	151.300	5.331.619	3,1	3,0	6,8	7,4
2014	165.015	5.778.953	1,9	0,5	8,5	8,3
2015	173.632	5.995.787	-4,3	-3,5	10,1	8,1
2016	181.760	6.269.328	-3,5	-3,3	8,2	6,9
2017	191.948	6.585.479	2,3	1,3	2,5	3,1
2018	195.682	7.004.141	1,4	1,8	4,0	6,9
2019	208.672	7.389.131	2,2	1,2	4,7	4,6

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral da Governadoria de Goiás – 2021.

A tabela 1 sintetiza a variação em volume e em preço do Produto Interno Bruto do Estado de Goiás e do Brasil. Observa-se um crescimento contínuo em valores correntes desde o ano de 2010. Ademais, em termos de variação do volume observou-se apenas dois anos com variação negativa. Já o Gráfico 1 mostra a evolução do PIB nominal de Goiás e do Brasil (avaliado aos preços correntes dos respectivos períodos utilizados na comparação). Nesse cálculo, nominalmente, Goiás cresceu 6,6% e o PIB brasileiro 5,5%, em relação ao ano de 2018, também ambos tiveram variações nominais acima da inflação, que foi de 4,6%.

**Gráfico 1 – Evolução do PIB (Produto Interno Bruto) nominal de Goiás e do Brasil – 2010 – 2019 (R\$ bilhões)**



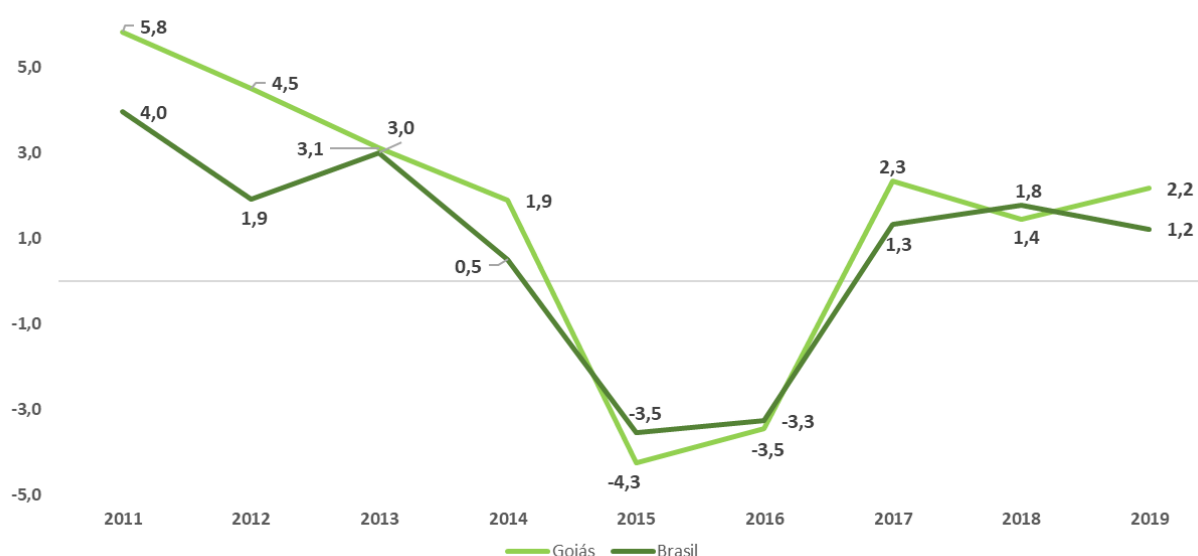
Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral da Governadoria de Goiás – 2021.

O Gráfico 2 compara a variação anual real do Produto Interno Bruto de Goiás com a do Brasil, no período de 2010 a 2019. Na série analisada, a trajetória da economia goiana foi de crescimento acima da média nacional até o ano de 2014. Em 2015 e 2016, a economia goiana apresentou recuo de 4,3% e 3,5%, respectivamente, ficando abaixo da economia nacional, voltando a se recuperar em 2017, com 2,3%, em 2018, volta a apresentar queda de 1,4%, abaixo da economia nacional e em 2019, recupera-se, ficando acima da economia nacional, com 2,2%. Esta recuperação do PIB goiano, em volume, ocorreu devido ao bom desempenho apresentado por todos os setores da economia, Agropecuária (1,4%), Indústria (2,9%) e Serviços (1,9%) no indicador de volume. O recuo na economia nacional em 2019 atribuiu-se à queda na Indústria (-0,7%) e recuos ocorridos na Agropecuária e em Serviços, comparados com 2018.



**Gráfico 2 – Evolução da taxa do Produto Interno Bruto – 2010-2019 – (%)**



Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral da Governadoria de Goiás – 2021.

Em 2015 ocorreu uma crise generalizada que afetou os três setores que compõem o cálculo do PIB. Em 2016, apenas o setor da agropecuária obteve crescimento (0,4%) e os demais setores apresentaram queda. Em 2017, a maior contribuição foi da agricultura, inclusive apoio à agricultura e colheita (26,8%), devido melhoria nas condições climáticas, aumento no volume das exportações do agronegócio (milho e soja). E o que contribuiu para a queda em 2018, foi setor da Indústria que apresentou queda de 1,2% e um grande recuo na Agropecuária (1,8%), diante de uma taxa de crescimento de 19,3% em 2017.

Em 2019, o destaque foi para o setor da Indústria que apresentou crescimento de 2,9%, devido à recuperação da Indústria de transformação, que cresceu 4,1%, ante a uma queda de 3,9%, em 2018. Nos setores da Agropecuária e de Serviços, mesmo apresentando crescimento, 1,4% e 1,9%, respectivamente, apresentaram recuos, comparados ao crescimento de 2018.

A Taxa SELIC, taxa básica de juros da economia brasileira, utilizada como referência para o cálculo das demais taxas de juros, saiu de 6,9% em 2018 para 5,3%, em 2019. O mercado de trabalho goiano em 2019, segundo dados da RAIS/MTE, ganhou 16.656 vagas de trabalho em relação ao ano de 2018, assim, o estoque de empregos formais em Goiás de 1.507.648, em 2018, passou para 1.524.304 em 2019.

A taxa média de desocupação em Goiás, indicador que mede o desemprego, segundo dados da Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE), apresentou

elevação, com 10,6% em 2019 (9,2% em 2018). A desocupação em Goiás tem se revelado crescente e, em 2019, apresentou queda ainda mais baixa que a nacional que, foi de 12,3% e 11,9%, em 2018 e 2019, respectivamente.

## PIB PELA ÓTICA DA RENDA

A partir de 2010, além do cálculo feito pela ótica da produção, passa-se a publicar o PIB pela ótica da renda em nível das unidades da Federação. A série disponibilizada compreende o período de 2010 a 2019.

A análise do PIB pela ótica da renda permite mostrar como ocorre a remuneração dos fatores de produção em um determinado período. A produção de bens e serviços, além da utilização de insumo em bens e serviços, também usa outros fatores de produção, como o fator trabalho e o fator capital, que são monetariamente remunerados. A Tabela 2 exhibe esses valores relativos ao PIB goiano por essa ótica.

**Tabela 2 – Estado de Goiás: Produto Interno Bruto Ótica da Renda**

Descrição	Em valores correntes - R\$ 1000										Variação % - 2019/ 2010
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	
Valor Adicionado	93.246	105.127	122.476	133.808	146.560	154.573	162.107	171.301	173.890	185.197	98,6
Remuneração	<b>40.479</b>	<b>47.538</b>	<b>53.738</b>	<b>61.057</b>	<b>66.675</b>	<b>71.855</b>	<b>76.680</b>	<b>81.881</b>	<b>86.182</b>	<b>90.823</b>	<b>124,4</b>
Salários	32.569	38.153	43.216	48.953	53.524	57.818	61.918	65.631	69.118	72.319	122,1
Contribuições Sociais Efetivas	7.910	9.385	10.522	12.104	13.151	14.037	14.762	16.250	17.064	18.504	133,9
Impostos sobre a produção	14.570	17.067	17.167	18.500	19.777	20.462	21.075	22.399	23.874	25.841	77,4
Impostos s/ produto, líquidos de subsídios	13.524	16.170	16.281	17.492	18.455	19.059	19.652	20.647	21.792	23.476	73,6
Outros imp. sobre a prod., líquidos de subsídios	1.046	897	885	1.009	1.322	1.403	1.423	1.752	2.082	2.366	126,2
Excedente operacional bruto	51.722	56.691	67.852	71.742	78.563	81.316	84.004	87.668	85.626	92.008	77,9
PIB - Ótica da Renda	<b>106.770</b>	<b>121.297</b>	<b>138.758</b>	<b>151.300</b>	<b>165.015</b>	<b>173.632</b>	<b>181.760</b>	<b>191.948</b>	<b>195.682</b>	<b>208.672</b>	<b>95,4</b>
PIB - Ótica Produção	<b>106.770</b>	<b>121.297</b>	<b>138.758</b>	<b>151.300</b>	<b>165.015</b>	<b>173.632</b>	<b>181.760</b>	<b>191.948</b>	<b>195.682</b>	<b>208.672</b>	<b>95,4</b>

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral da Governadoria de Goiás – 2021.

**Tabela 3 – Estado de Goiás: Produto Interno Bruto Ótica da Renda**

Descrição	Participação dos componentes do PIB sobre o PIB de Goiás - %									
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Valor Adicionado	87,3	86,7	88,3	88,4	88,8	89,0	89,2	89,2	88,9	88,8
<b>Remuneração</b>	37,9	39,2	38,7	40,4	40,4	41,4	42,2	42,7	44,0	43,5
Salários	30,5	31,5	31,1	32,4	32,4	33,3	34,1	34,2	35,3	34,7
Contribuições Sociais	7,4	7,7	7,6	8,0	8,0	8,1	8,1	8,5	8,7	8,9
Efetivas	13,6	14,1	12,4	12,2	12,0	11,8	11,6	11,7	12,2	12,4
Impostos sobre a produção	12,7	13,3	11,7	11,6	11,2	11,0	10,8	10,8	11,1	11,2
Impostos s/ produto, líquidos de subsídios	1,0	0,7	0,6	0,7	0,8	0,8	0,8	0,9	1,1	1,1
Outros imp. sobre a prod., líquidos de subsídios	48,4	46,7	48,9	47,4	47,6	46,8	46,2	45,7	43,8	44,1
Excedente operacional bruto	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
PIB - Ótica da Renda										

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral da Governadoria de Goiás – 2021

No ano de 2019, a remuneração do capital na forma de excedente operacional bruto e de rendimento misto, obtida pelos empregadores e pelos trabalhadores, por conta própria, representou 44,1% do PIB goiano. A remuneração do trabalho representou 43,5% do PIB, e segundo dados da RAIS (Ministério do Trabalho e Emprego), a remuneração média apresentou aumento de 1,6%, comparado a 2018. Por fim, a apropriação do governo via impostos sobre a produção representou 12,4% do PIB (Tabela 3).

Ao longo da série de 2010 a 2019, a remuneração dos trabalhadores ganhou 5,6 pontos percentuais (p.p.) de participação, saindo de 37,9% em 2010, para 43,5% em 2019 do PIB. Ao contrário, o excedente operacional bruto e o rendimento misto perderam 4,4 p.p., saindo de 48,4% no início da série para 44,1%, em 2019. Pode-se observar que a fatia do PIB referente à remuneração dos empregados vem ganhando participação, enquanto a parcela das empresas (excedente operacional bruto) teve sua participação reduzida.

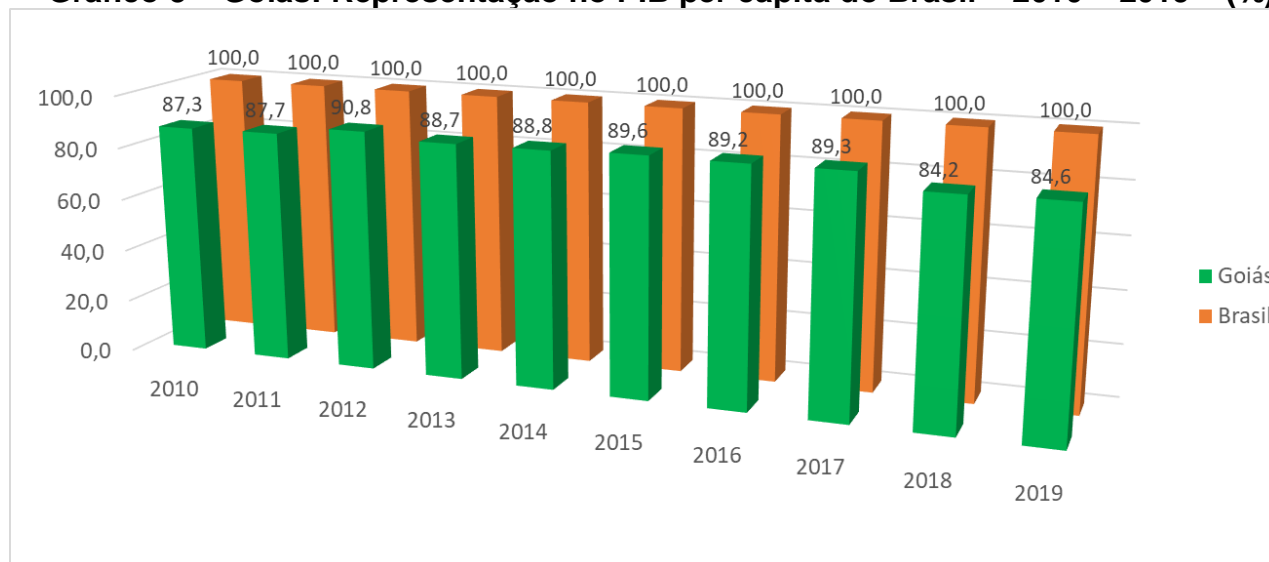
## PIB PER CAPITA

O PIB per capita resulta do quociente entre o valor do PIB e a sua população residente. Para a população, utilizou-se a estimativa encaminhada pelo IBGE ao Tribunal de Contas da União (TCU) em outubro de 2019, com 1º de julho como data de referência.

Em 2019 o PIB per capita goiano atingiu R\$ 29.732,40, ante R\$ 17.783,03 em 2010, expansão de R\$ 11.949,37. Este resultado fez com que Goiás mantivesse a posição, em relação a 2010 e 2018 (11º lugar), entre as UFs. Na comparação com o Brasil, Goiás perdeu

participação, pois representava em 87,3% do PIB per capita brasileiro em 2010, passando para 84,6% em 2019 (Gráfico 3).

**Gráfico 3 – Goiás: Representação no PIB per capita do Brasil – 2010 – 2019 – (%)**



Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

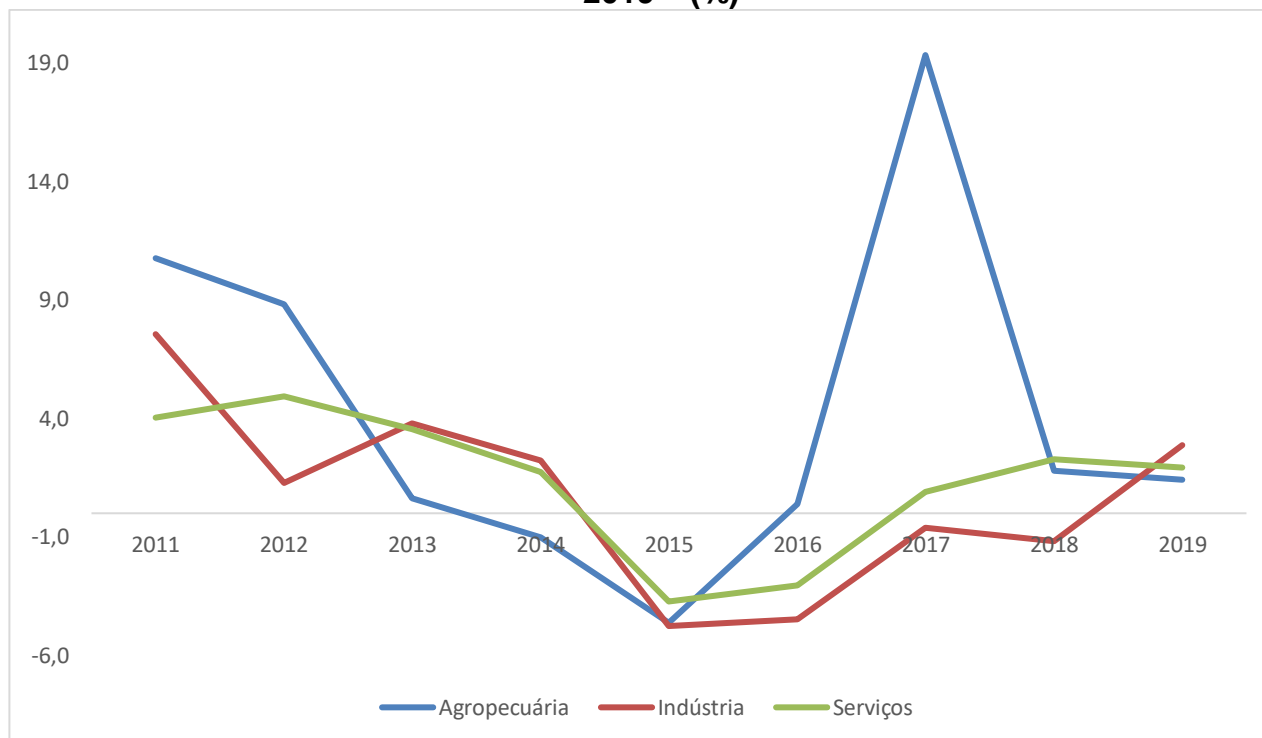
Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral da Governadoria de Goiás – 2021.

## **EVOLUÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS**

O desempenho de cada atividade econômica contribuiu para o resultado do valor adicionado da economia goiana. A variação, em volume, do valor adicionado bruto nas atividades produtivas realizadas em Goiás apresentou crescimento acumulado de 14,7%, no período de 2011 a 2019. Na passagem de 2018 para 2019, o valor adicionado cresceu 2,1%.

O histórico recente da evolução das taxas das grandes atividades econômicas revela que a Indústria não cresceu na mesma velocidade que os Serviços, enquanto a Agropecuária foi a que mais cresceu no período, depois de um leve crescimento em 2016 (0,4%) e decréscimo em 2014 e 2015. No Gráfico 4 estão ilustradas as trajetórias das taxas dos grandes setores que compõem o valor adicionado goiano.

**Gráfico 4 – Estado de Goiás: Evolução das taxas das grandes atividades – 2010 – 2019 – (%)**



Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral da Governadoria de Goiás – 2021.

Conforme o Gráfico 5, o setor Agropecuário representou, na estrutura produtiva de Goiás, no início da série (2010) 11,1% e em 2019, 11,4%, com ganho de participação de 0,3 p.p. A agricultura foi a atividade que mais ganhou participação 1,3 p.p.

O peso da Indústria na economia goiana reduziu de 28,3% em 2010 para 21,2% em 2019, ou seja, houve perda de 7,2 p.p. Essa diminuição é resultado, principalmente, da perda de participação da indústria de transformação (-3,1 p.p) e da construção (-2,8 p.p). Na passagem de 2018 para 2019, a indústria apresentou leve aumento de participação no total da economia: saiu de 20,8% para 21,2%, alavancados, sobretudo com ganhos de participação na indústria de transformação e da Construção de 0,2 p.p. para cada uma. No que se refere ao índice de volume, a indústria cresceu 2,9%, ocasionados pela Indústria de transformação, Geração e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana e Construção que variaram, respectivamente, 4,1%, 3,7% e 0,7%, enquanto a atividade das Indústrias extrativas apresentou queda de 4,6%.

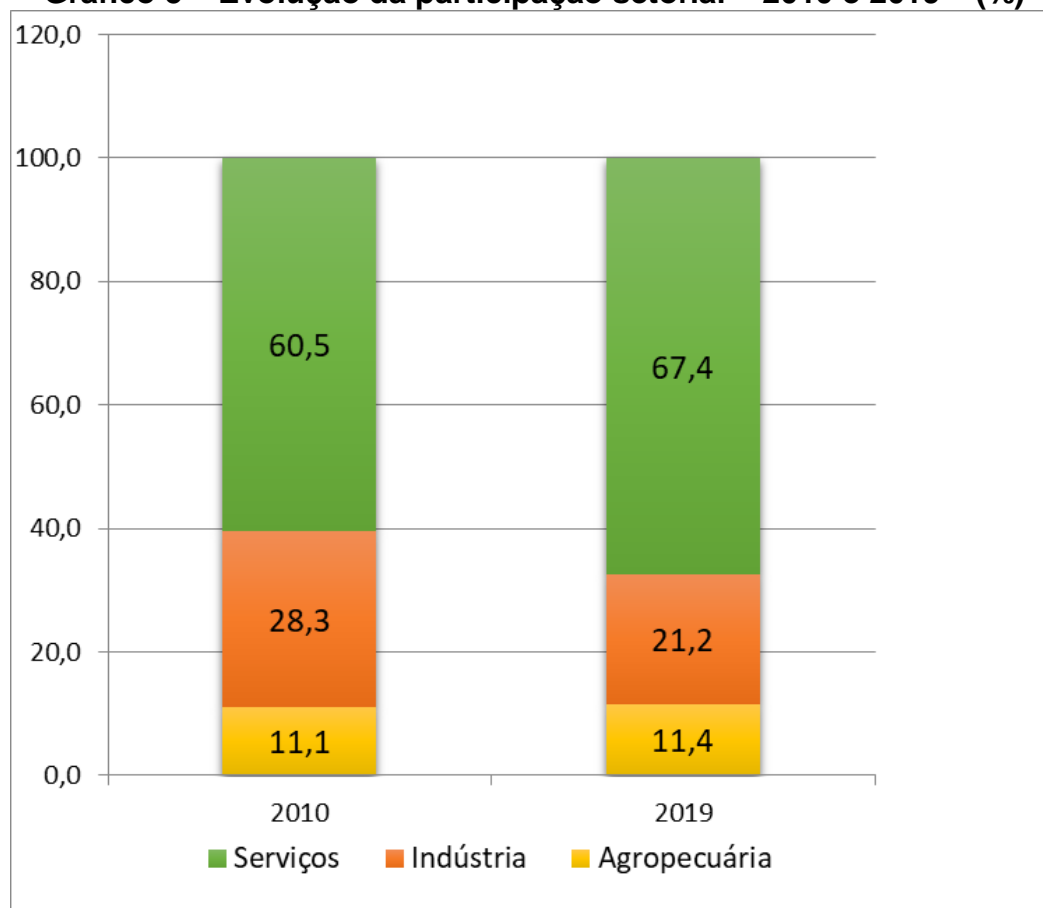
A evolução das participações setoriais para o período pode ser vista no Gráfico 5. A Agropecuária oscilou sua participação no valor adicionado na série de 2010 a 2019. O setor, apesar dos gargalos de infraestrutura associados basicamente ao escoamento da produção,

conseguiu se beneficiar, na maior parte do período, do patamar elevado dos preços das *commodities* agrícolas no mercado internacional e, em 2019, contou com acréscimos em volume devido ao crescimento na produção de cereais, principalmente girassol, arroz, milho e sorgo.

O setor de Serviços responde por 67,4% da atividade econômica e vem ganhando participação na estrutura produtiva ao longo dos anos, com alta de 6,9 p.p. entre 2010 e 2019. Este ganho decorre, principalmente, da perda da Indústria (-7,2 p.p.), que foi puxada em especial pelo recuo da indústria da transformação e da construção.

Ademais, o setor de Serviços teve destaque em termos de participação para os segmentos de atividades imobiliárias, de serviços financeiros e administração. A primeira se beneficiou da disponibilidade de crédito, a segunda é a atividade financiadora das atividades produtivas e a terceira representa uma maior atuação das atividades da administração pública. Apesar de, a partir de 2014, em um período de recessão, o setor de Serviços apresentar taxas menores e decrescentes, os anos de 2018 e 2019 vem demonstrando recuperação, conforme os destaques apresentados acima.

**Gráfico 5 – Evolução da participação setorial – 2010 e 2019 – (%)**



Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria de Goiás – 2021.

**Tabela 4 – Estado de Goiás: Estrutura, Taxas de Crescimento e Impactos na Taxa Global – (%)**

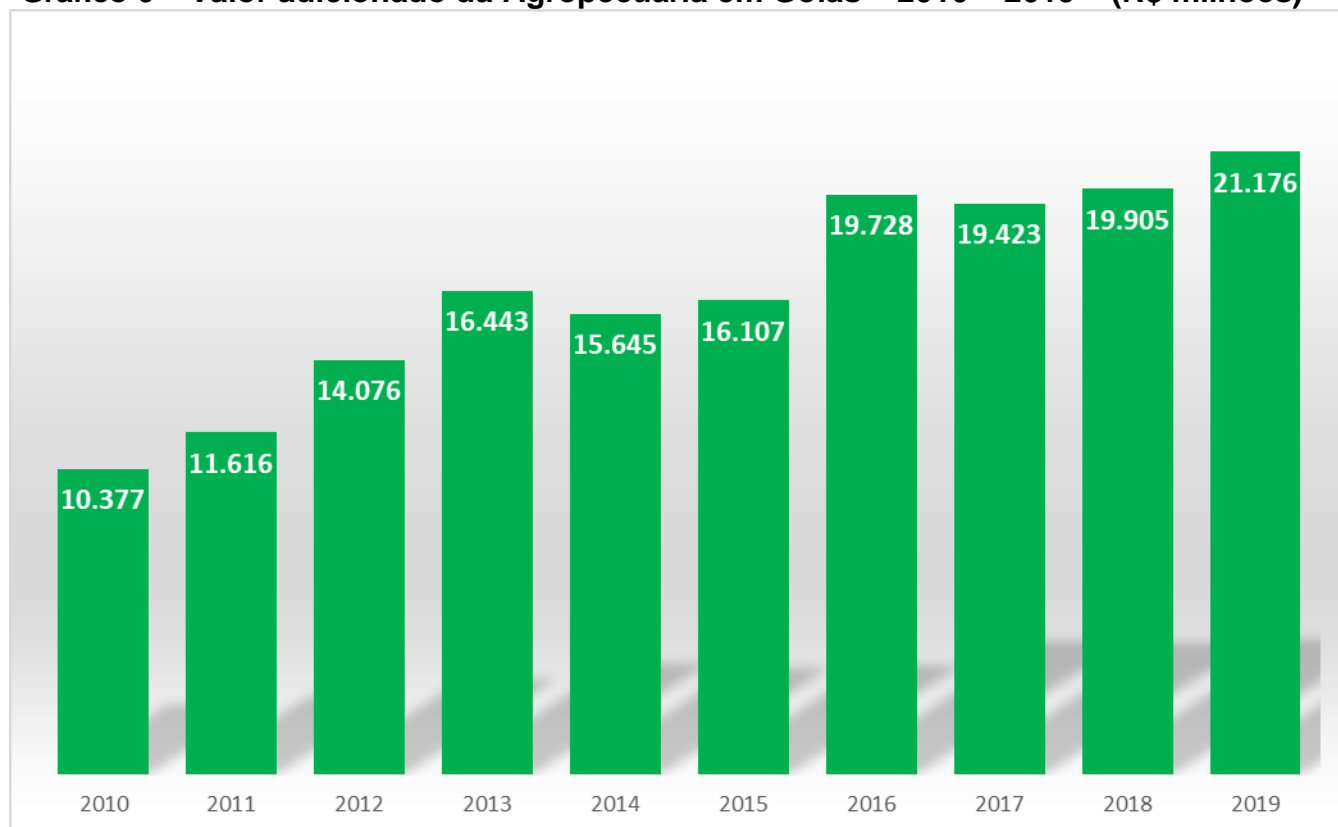
Atividades econômicas	Estrutura			Taxa		Impacto em 2019
	2017	2018	2019	2018	2019	
<b>Agropecuária</b>	<b>11,3</b>	<b>11,4</b>	<b>11,4</b>	<b>1,8</b>	<b>1,4</b>	<b>0,2</b>
Agricultura, inclusive o apoio e a pós colheita	7,4	7,8	7,8	1,8	1,1	0,1
Pecuária, inclusive apoio à pecuária	3,8	3,6	3,6	1,7	2,0	0,1
Produção Florestal e Pesca	0,1	0,1	0,1	3,6	2,4	0,0
<b>Indústria</b>	<b>21,7</b>	<b>20,8</b>	<b>21,2</b>	<b>-1,2</b>	<b>2,9</b>	<b>0,6</b>
Indústria extrativa	0,6	0,8	0,7	-2,6	-4,6	0,0
Indústria de Transformação	11,8	11,3	11,5	-3,9	4,1	0,5
Geração e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	3,7	3,5	3,6	8,5	3,7	0,1
Construção	5,5	5,2	5,4	-1,6	0,7	0,0
<b>Serviços</b>	<b>67,0</b>	<b>67,8</b>	<b>67,4</b>	<b>2,3</b>	<b>1,9</b>	<b>1,3</b>
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	14,3	13,4	13,1	2,4	0,4	0,0
Transporte, Armazenagem e Correios	4,1	4,1	3,2	0,1	1,3	0,1
Serviços de Alojamento e Alimentação	2,5	2,5	2,7	6,1	3,8	0,1
Serviços de informação	1,6	1,7	1,7	-5,6	1,0	0,0
Intermediação financeira, de seguros e previdência complementar e serviços relacionados	4,5	4,4	4,5	4,3	0,7	0,0
Atividades Imobiliárias	10,9	11,0	10,8	3,3	3,9	0,4
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	5,7	6,2	6,1	3,3	2,8	0,2
Administração, educação e saúde pública, defesa e seguridade social	16,7	17,4	18,1	1,2	1,2	0,2
Educação e Saúde Privada	3,3	3,3	3,4	2,3	1,1	0,0
Artes, cultura, esporte e recreação e outros serviços	1,7	1,9	2,1	5,5	7,7	0,1
Serviços domésticos	1,8	1,8	1,7	1,0	3,6	0,1
<b>Valor adicionado</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>1,5</b>	<b>2,1</b>	<b>2,1</b>

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral da Governadoria de Goiás – 2021.

## AGROPECUÁRIA

A atividade agropecuária é composta pela *Agricultura, inclusive o apoio e a pós-colheita*; *Pecuária, inclusive apoio à pecuária*; e *Produção florestal e pesca* que somaram, em 2019, R\$ 21,176 bilhões de VA, com aumento de R\$ 1,271 bilhão em relação a 2018 (Gráfico 6). Em volume, a atividade cresceu 1,4%, ante 1,8% registrado no ano anterior.

**Gráfico 6 – Valor adicionado da Agropecuária em Goiás – 2010 – 2019 – (R\$ milhões)**

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral da Governadoria de Goiás – 2021.

A Agropecuária goiana apresentou crescimento em volume moderado no ano de 2019 (1,4%), mantendo, no mesmo ano, participação na atividade de 11,4% da economia goiana. Na atividade de *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e pós-colheita*, houve uma redução no crescimento da produção de 1,1%, ante 1,8% no ano anterior, devido à redução na produção de trigo, soja, feijão, tomate e batata inglesa. Na Pecuária, inclusive apoio à pecuária, o crescimento em volume foi de 2,0%, impulsionado principalmente pelo crescimento na produção dos rebanhos equino, bubalino, caprino e galináceos (galinhas, galos, frangas, frangos e pintos).

Houve um crescimento do rebanho equino de 4,0%, mantendo-se na sexta posição do ranking nacional, com 6,5% de todo o rebanho equino brasileiro. A produção de bubalino, depois de quedas verificadas desde 2016, apresentou recuperação com crescimento de 2,1%, caprino aumentou 1,4% e a produção de galináceos aumentou em 6,1%. O rebanho bovino apresentou crescimento moderado (0,8%), após dois anos consecutivos de queda (2017 e 2018), porém, ainda se mantém na segunda posição do ranking nacional, com 22,8 milhões de cabeças. O ano de 2019 foi marcado pela alta do preço do boi gordo no último trimestre e o recorde de exportações, especialmente, pela demanda chinesa.



Segundo a Pesquisa Agrícola Municipal (PAM/IBGE), em 2019, a produção de cereais, leguminosas e oleaginosas, teve alta de 13,2% quando comparado ao ano anterior em Goiás. Os produtos que contribuíram para esta alta foram o algodão herbáceo (68,7%), girassol (63,3%), arroz (47,9%), milho (33,1%) e sorgo (22,1%) (Tabela 5).

No tocante à posição de Goiás entre os maiores produtores nacionais, o estado lidera na produção de sorgo e tomate, ocupou a segunda posição no ranking nacional de produção de cana-de-açúcar, girassol e alho, na terceira posição está a produção de algodão (ganhou uma posição), feijão e milho e, na quarta posição na produção de soja.

**Tabela 5 – Estado de Goiás: Área, produção e rendimento médio dos principais produtos agrícolas – 2019**

Produtos	Área plantada (ha) 2018	Área plantada (ha) 2019	Quantidade produzida (t) 2018	Quantidade produzida (t) 2019	Variação da produção (%)	Valor da produção (Mil R\$) 2019	Rendimento (t por ha) 2019	Produtos
Algodão herbáceo	28.136	44.215	108.457	182.928	68,7	409.029	4,1	3º
Alho	2.480	2.788	30.865	35.113	13,8	421.497	12,6	2º
Arroz	27.093	40.547	111.852	165.383	47,9	165.362	4,1	5º
Batata-inglesa	6.311	5.146	224.769	218.084	-3,0	317.300	42,4	6º
Cana-de-açúcar	947.391	946.985	75.733.545	75.315.239	-0,6	6.396.316	79,5	2º
Cebola	2.291	2.603	121.170	169.048	39,5	407.198	64,9	5º
Feijão	150.799	148.945	344.329	341.045	-1,0	980.863	2,3	3º
Girassol	18.289	25.859	27.236	44.477	63,3	42.623	1,7	2º
Milho	1.501.508	1.668.937	8.998.655	11.979.032	33,1	5.638.783	7,2	3º
Soja	3.316.568	3.402.810	11.476.946	11.080.442	-3,5	12.522.524	3,3	4º
Sorgo	258.275	285.577	909.498	1.110.706	22,1	417.260	3,9	1º
Tomate	14.682	12.313	1.329.790	1.126.095	-15,3	750.991	91,5	1º
Trigo	17.350	27.605	75.765	67.953	-10,3	60.973	2,5	9º
Cereais, leguminosas e oleaginosas	<b>5.318.018</b>	<b>5.644.495</b>	<b>22.052.738</b>	<b>24.971.966</b>	<b>13,2</b>	<b>20.237.417</b>	<b>4,4</b>	4º

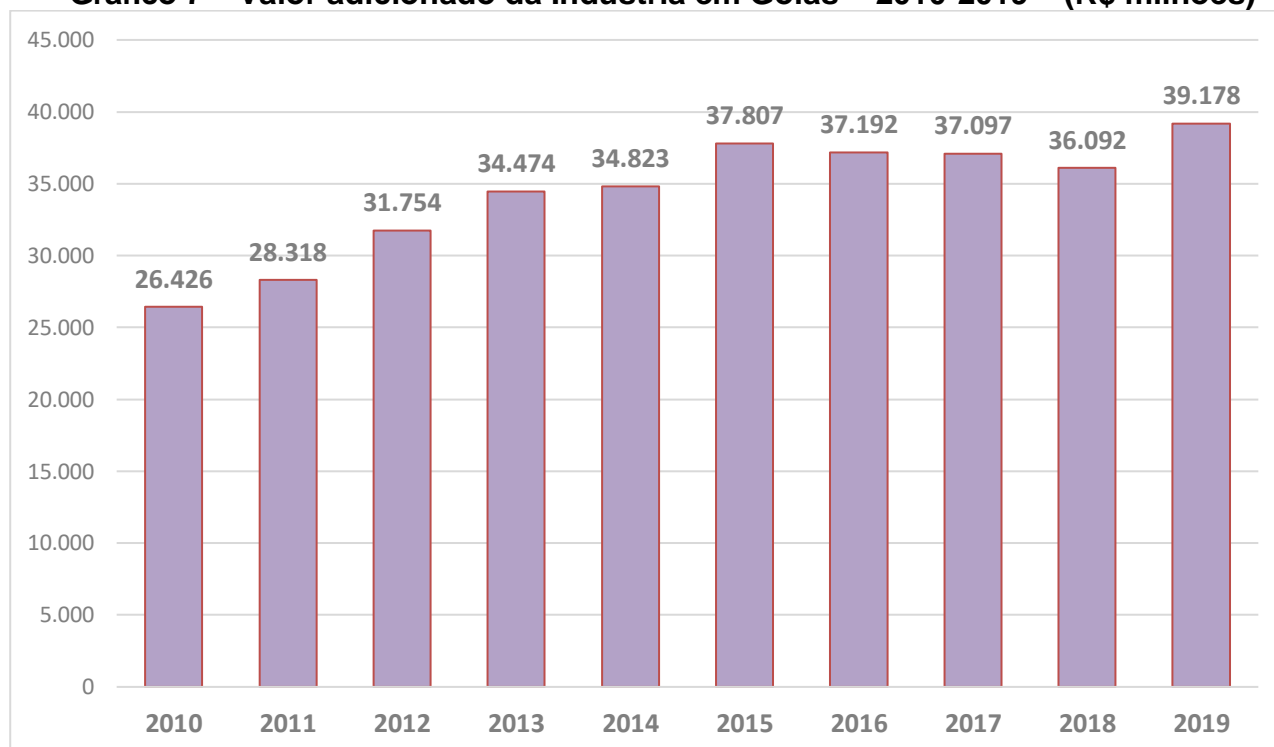
Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal –PAM/ IBGE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral da Governadoria de Goiás – 2021.

## INDÚSTRIA

A atividade industrial é composta pela indústria extrativa mineral, de transformação, geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica e construção. Essas atividades somaram em 2019 R\$ 39,178 bilhões de VA, com acréscimo de R\$ 3,085 bilhões em relação a 2018. Em volume, representou alta de 2,9%, ante uma queda de 1,2% registrada no ano anterior.

**Gráfico 7 – Valor adicionado da Indústria em Goiás – 2010-2019 – (R\$ milhões)**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral da Governadoria de Goiás – 2021.

Na estrutura estadual, a indústria representou 21,2% em 2019, com alta de 0,4 p.p., em comparação ao ano de 2018 (20,8%). Os maiores ganhos de participação ocorreram na Indústria de transformação e na atividade de Construção (0,2 p.p. cada) e Geração e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana (0,1 p.p.). A indústria de extrativa mineral foi a única atividade que perdeu participação (-0,1 p.p), passou de 0,8% para 0,7%.

No ano de 2010, a indústria de transformação representava 14,6% do VA estadual e em 2019 reduziu 3,1 p.p. Na passagem de 2018 para 2019, o seu VA aumentou em R\$ 1,602 bilhão, devido aos aumentos na fabricação de automóveis (16,9%), de álcool (19,7%) e de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (6,9%). Na estrutura industrial, a atividade saiu de 51,4% em 2010 para 54,2% em 2019. Nessa comparação, perderam participação a indústria da construção e da extrativa mineral. Em volume, a atividade da indústria de transformação apresentou alta de 4,1%.

A geração e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana teve aumento no volume de 3,7% em 2019. Esse resultado da atividade foi em decorrência da

recuperação na produção em importantes hidrelétricas em Goiás. No Valor adicionado apresentou aumento de R\$ 629,554 milhões no VA.

A atividade de construção, depois de um comportamento negativo no volume nos últimos cinco anos, em 2019 apresentou leve crescimento de 0,7%. Isso demonstra início de recuperação para esta atividade, tendo em vista a crise econômica que vem atingindo o país desde 2014. No valor do VA houve aumento de R\$ 888,124 milhões em Goiás, na passagem de 2018 para 2019. No Brasil, foi observado movimento semelhante na atividade, onde obteve crescimento de 1,9% em 2019.

Em termos de participação em relação ao VA estadual, saiu de 5,2% em 2018 para 5,4% em 2019.

## **SERVIÇOS**

O VA a preços correntes do setor de Serviços em Goiás atingiu o montante de R\$ 124,843 bilhões em 2019, um incremento de R\$ 6,950 bilhões em relação ao ano anterior. Em 2010, o VA da atividade era de R\$ 56,443 bilhões, ou seja, em nove anos aumentou R\$ 68,399 bilhões.

Em termos de volume, a atividade de Serviços apresentou alta de 1,9% em 2019, com participação na estrutura estadual 67,4%, perdendo participação de 0,4 p.p., comparado a 2018 (67,8%).

Em termos de valor de VA, as atividades mais relevantes no setor de Serviços foram: Serviços de Artes, cultura, esporte e recreação e outros serviços; Atividades imobiliárias; Alojamento e alimentação; Serviços domésticos e; Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares.

No que se refere ao volume, em 2019, todas as onze atividades que compõe serviços apresentaram taxas positivas.

**Gráfico 8 – Valor adicionado dos Serviços em Goiás – 2010 – 2019 – (R\$ milhões)**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral da Governadoria de Goiás – 2021.

**Tabela 6 – Estado de Goiás: Taxas do PIB e do valor adicionado das atividades econômicas – 2017 – 2019 – (%)**

Atividades econômicas	2017	2018	2019	Acumulado (2017-2019)	Média anual (2017-2019)
<b>Agropecuária</b>	<b>19,3</b>	<b>1,8</b>	<b>1,4</b>	<b>23,2</b>	<b>7,2</b>
Agricultura, inclusive o apoio e a pós colheita	26,8	1,8	1,1	30,5	9,3
Pecuária, inclusive apoio à pecuária	5,8	1,7	2,0	9,8	3,2
Produção Florestal e Pesca	-6,6	3,6	2,4	-0,9	-0,3
<b>Indústria</b>	<b>-0,6</b>	<b>-1,2</b>	<b>2,9</b>	<b>1,0</b>	<b>0,3</b>
Indústria extrativa	2,5	-2,6	-4,6	-4,8	-1,6
Indústria de Transformação	4,4	-3,9	4,1	4,4	1,4
Geração e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	-4,6	8,5	3,7	7,3	2,4
Construção	-7,6	-1,6	0,7	-8,4	-2,9
<b>Serviços</b>	<b>0,9</b>	<b>2,3</b>	<b>1,9</b>	<b>5,2</b>	<b>1,7</b>
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	-6,7	2,4	0,4	-4,1	-1,4
Transporte, Armazenagem e Correios	0,3	0,1	1,3	1,7	0,6
Serviços de Alojamento e Alimentação	7,0	6,1	3,8	17,8	5,6
Serviços de informação	9,7	-5,6	1,0	4,6	1,5
Intermediação financeira, de seguros e previdência complementar e serv. Relacionados	8,2	4,3	0,7	13,6	4,4
Atividades Imobiliárias	3,5	3,3	3,9	11,0	3,5
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	4,8	3,3	2,8	11,3	3,6
Administração, educação e saúde pública, defesa e seguridade social	1,0	1,2	1,2	3,4	1,1
Educação e Saúde Privada	-0,1	2,3	1,1	3,4	1,1
Artes, cultura, esporte e recreação e outros serviços	3,4	5,5	7,7	17,5	5,5
Serviços domésticos	-2,6	1,0	3,6	1,9	0,6
<b>Valor adicionado</b>	<b>2,8</b>	<b>1,5</b>	<b>2,1</b>	<b>6,4</b>	<b>2,1</b>
<b>PIB</b>	<b>2,3</b>	<b>1,4</b>	<b>2,2</b>	<b>6,1</b>	<b>2,0</b>

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral da Governadoria de Goiás – 2021.

**Tabela 7 – Estado de Goiás: Participação no PIB e Valor Adicionado do Brasil, por Setores de Atividades – 2010 e 2016 - 2019 – (%)**

Atividades econômicas	2010	2016	2017	2018	2019
<b>Agropecuária</b>	<b>6,5</b>	<b>6,4</b>	<b>6,4</b>	<b>6,4</b>	<b>6,8</b>
Agricultura, inclusive o apoio e a pós colheita	6,0	6,2	6,4	6,4	7,0
Pecuária, inclusive apoio à pecuária	9,5	9,0	8,7	8,8	8,7
Produção Florestal e Pesca	0,7	0,5	0,4	0,3	0,4
<b>Indústria</b>	<b>2,9</b>	<b>3,2</b>	<b>3,1</b>	<b>2,7</b>	<b>2,8</b>
Indústria extrativa	0,9	1,2	1,1	0,8	0,7
Indústria de Transformação	2,7	2,9	2,9	2,7	2,8
Geração e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	4,5	4,8	4,1	3,5	3,5
Construção	3,7	3,7	3,9	3,7	4,0
<b>Serviços</b>	<b>2,5</b>	<b>2,7</b>	<b>2,8</b>	<b>2,7</b>	<b>2,7</b>
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	3,2	3,3	3,3	3,0	2,9
Transporte, Armazenagem e Correios	2,3	2,3	2,8	2,7	2,1
Serviços de Alojamento e Alimentação	2,5	3,1	3,2	3,0	3,1
Serviços de informação	1,5	1,4	1,4	1,4	1,4
Intermediação financeira, de seguros e previdência complementar e serviços relacionados	1,3	1,9	1,8	1,8	1,8
Atividades Imobiliárias	2,9	3,2	3,3	3,2	3,2
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	2,0	2,0	2,2	2,3	2,2
Administração, educação e saúde pública, defesa e seguridade social	2,7	2,7	2,9	2,9	3,0
Educação e Saúde Privada	2,6	2,4	2,3	2,1	2,2
Artes, cultura, esporte e recreação e outros serviços	3,1	3,0	2,9	3,1	3,2
Serviços domésticos	4,0	4,3	4,2	4,1	4,3
<b>Valor adicionado</b>	<b>2,8</b>	<b>3,0</b>	<b>3,0</b>	<b>2,9</b>	<b>2,9</b>
<b>PIB</b>	<b>2,7</b>	<b>2,9</b>	<b>2,9</b>	<b>2,8</b>	<b>2,8</b>

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral da Governadoria de Goiás – 2021.

**Tabela 8 – Estado de Goiás: Valor adicionado segundo atividades econômicas 2010 e 2016 – 2019 – (R\$ milhões)**

Atividades econômicas	2010	2016	2017	2018	2019
<b>Agropecuária</b>	<b>10.377</b>	<b>19.728</b>	<b>19.423</b>	<b>19.905</b>	<b>21.176</b>
Agricultura, inclusive o apoio e a pós colheita	6.006	12.647	12.759	13.495	14.391
Pecuária, inclusive apoio à pecuária	4.264	6.961	6.567	6.314	6688,998
Produção Florestal e Pesca	106	120	97	96	96,73104
<b>Indústria</b>	<b>26.426</b>	<b>37.192</b>	<b>37.097</b>	<b>36.092</b>	<b>39.178</b>
Indústria extrativa	989	685	1.007	1.328	1.294
Indústria de Transformação	13.585	19.312	20.217	19.626	21.227
Geração e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	4.211	6.879	6.376	6.085	6.714
Construção	7.640	10.315	9.498	9.054	9.942
<b>Serviços</b>	<b>56.443</b>	<b>105.187</b>	<b>114.781</b>	<b>117.892</b>	<b>124.843</b>
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	13.305	22.858	24.421	23.300	24.258
Transporte, Armazenagem e Correios	3.206	5.509	6.944	7.212	6.004
Serviços de Alojamento e Alimentação	1.745	3.932	4.360	4.375	4.973
Serviços de informação	1.848	2.529	2.776	2.984	<b>3.124</b>
Intermediação financeira, de seguros e previdência complementar e serviços relacionados	2.915	8.033	7.738	7.613	8.273
Atividades Imobiliárias	8.092	16.729	18.607	19.076	20.063
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	4.901	8.872	9.797	10.815	11.279
Administração, educação e saúde pública, defesa e seguridade social	14.326	25.625	28.686	30.316	33.555
Educação e Saúde Privada	2.576	5.368	5.571	5.739	6.211
Artes, cultura, esporte e recreação e outros serviços	1.925	2.799	2.877	3.379	3.877
Serviços domésticos	1.603	2.932	3.005	3.083	3.224
Valor adicionado	<b>93.246</b>	<b>162.107</b>	<b>171.301</b>	<b>173.890</b>	<b>185.197</b>
PIB	<b>106.770</b>	<b>181.760</b>	<b>191.948</b>	<b>195.682</b>	<b>208.672</b>

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

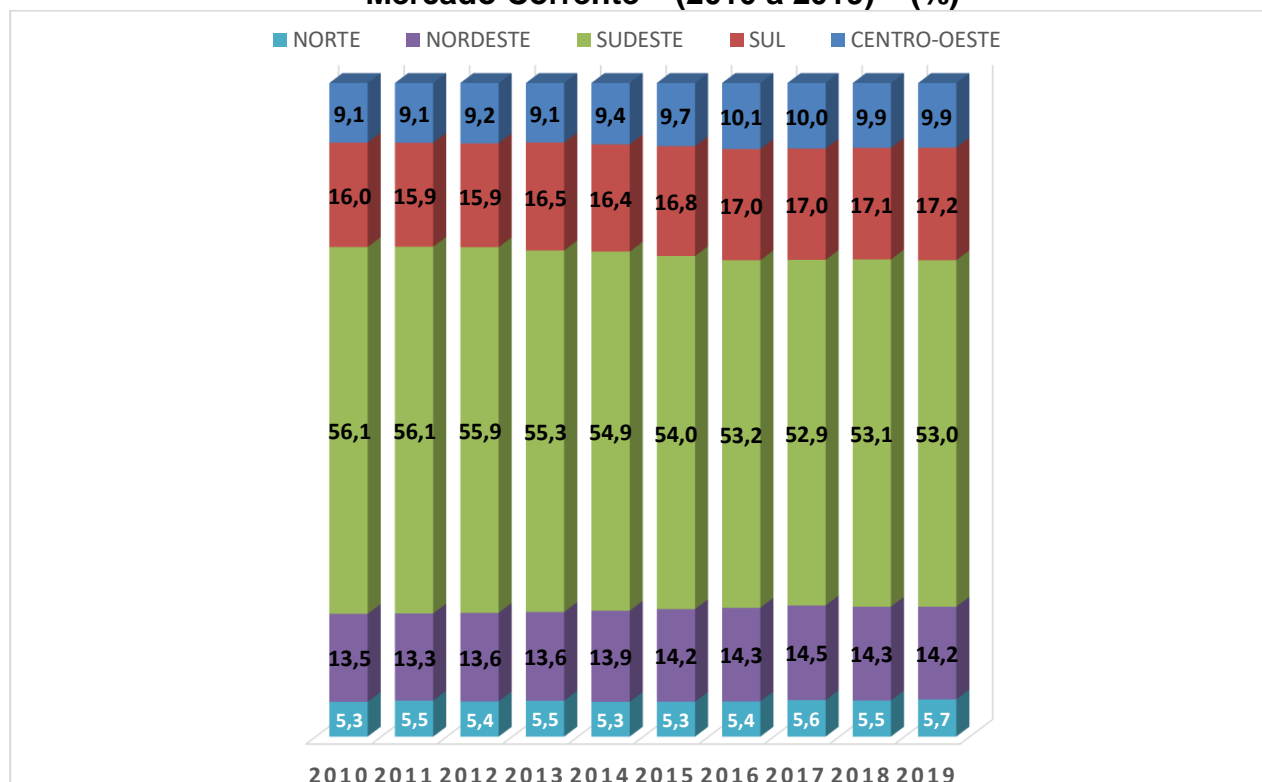
Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral da Governadoria de Goiás – 2021.

## UNIDADES DA FEDERAÇÃO

Conforme o Gráfico 9, a distribuição do PIB brasileiro ao longo da série revelou que as regiões Sul, Centro-Oeste e Nordeste foram as que mais ganharam participação na comparação 2019 – 2010. Na região Sul o ganho se deu, principalmente, pelo estado do Paraná. Na região Nordeste, os principais ganhos vieram dos estados do Ceará e Pernambuco e Centro-Oeste, os ganhos vieram do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e

Goiás. A região Sudeste foi a que mais perdeu participação, tendo em vista que todos os estados apresentaram redução em suas participações, com maior intensidade em São Paulo e Rio de Janeiro. A região Norte apresentou leve alta e o estado do Amazonas foi o único que apresentou perda na participação.

**Gráfico 9 – Participação das Regiões no Produto Interno Bruto do Brasil a Preço de Mercado Corrente – (2010 a 2019) – (%)**

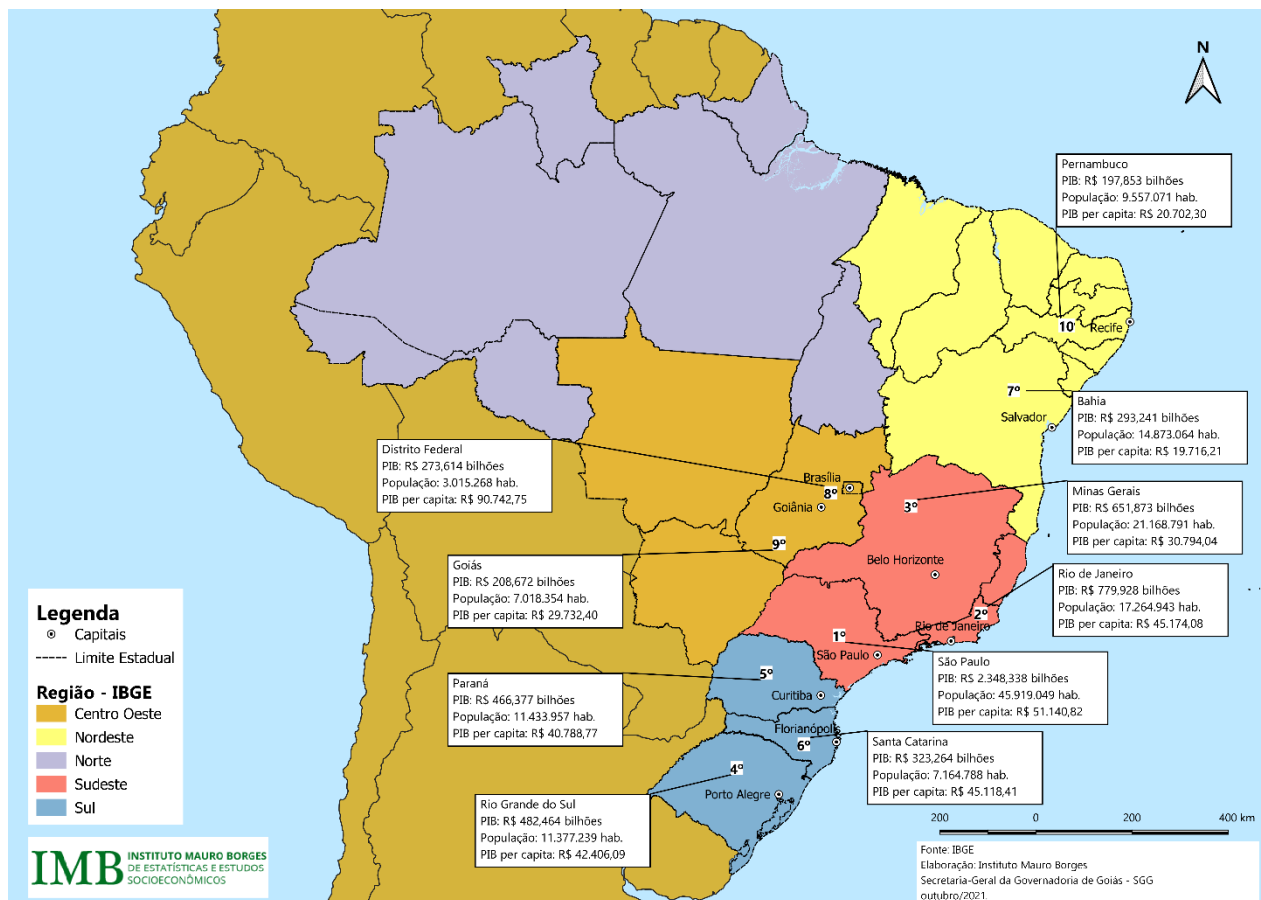


Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.  
Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral da Governadoria de Goiás – 2021.

A Figura 1 mostra que a região Sudeste contém as três unidades da Federação com os maiores PIBs: São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais que, juntos, representam mais da metade do PIB do país. Os estados da região Sul seguem com as melhores colocações subsequentes. No seleto grupo das dez maiores economias, as posições se mantiveram em 2019 em relação a 2018. As dez maiores economias representaram 81,5% do PIB brasileiro, em 2019. Quanto à população, esse grupo de estados detém 70,8% da população brasileira (210.147.125 hab.). No que se refere ao PIB per capita, 70,4% deles estão abaixo da renda média do país (R\$ 35.161,70) e os estados de menores proporções são: Maranhão (39,1%), Piauí (45,9%) e Paraíba (48,1%). Goiás apresenta 84,6%.



**Figura 1 – Ranking dos dez maiores PIBs brasileiros – 2019**



**Tabela 9 – Valores correntes, população e PIB per capita, Brasil, Regiões e UFS – 2019**

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produto Interno Bruto		População residente (1)	Produto Interno Bruto per capita (em R\$)
	Preços correntes (R\$ milhão)	Varição real anual (%)		
<b>Brasil</b>	7.389.131	1,2	210.147.125	35.161,70
<b>NORTE</b>	420.424	0,5	18.430.980	22.810,74
Rondônia	47.091	1,0	1.777.225	26.497,12
Acre	15.630	0,2	881.935	17.722,41
Amazonas	108.181	2,3	4.144.597	26.101,72
Roraima	14.292	3,8	605.761	23.593,84
Pará	178.377	-2,3	8.602.865	20.734,60
Amapá	17.497	2,3	845.731	20.688,21
Tocantins	39.356	5,2	1.572.866	25.021,80
<b>NORDESTE</b>	1.047.766	1,2	57.071.654	18.358,78
Maranhão	97.340	0,7	7.075.181	13.757,94
Piauí	52.781	-0,6	3.273.227	16.125,00
Ceará	163.575	2,1	9.132.078	17.912,17
Rio Grande do Norte	71.337	1,4	3.506.853	20.342,11
Paraíba	67.986	0,6	4.018.127	16.919,84
Pernambuco	197.853	1,1	9.557.071	20.702,30
Alagoas	58.964	1,9	3.337.357	17.667,79
Sergipe	44.689	3,6	2.298.696	19.441,23
Bahia	293.241	0,8	14.873.064	19.716,21
<b>SUDESTE</b>	3.917.484	1,0	88.371.433	44.329,76
Minas Gerais	651.873	0,0	21.168.791	30.794,04
Espírito Santo	137.346	-3,8	4.018.650	34.177,05
Rio de Janeiro	779.928	0,5	17.264.943	45.174,08
São Paulo	2.348.338	1,7	45.919.049	51.140,82
<b>SUL</b>	1.272.105	1,7	29.975.984	42.437,47
Paraná	466.377	0,9	11.433.957	40.788,77
Santa Catarina	323.264	3,8	7.164.788	45.118,41
Rio Grande do Sul	482.464	1,1	11.377.239	42.406,09
<b>CENTRO-OESTE</b>	731.351	2,1	16.297.074	44.876,24
Mato Grosso do Sul	106.943	-0,5	2.778.986	38.482,83
Mato Grosso	142.122	4,1	3.484.466	40.787,32
<b>Goiás</b>	<b>208.672</b>	<b>2,2</b>	<b>7.018.354</b>	<b>29.732,40</b>
Distrito Federal	273.614	2,1	3.015.268	90.742,75

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral da Governadoria de Goiás – 2021.

(1) População estimada para 1º/julho/2019 segundo os municípios, enviada ao Tribunal de Contas da União-TCU.

## REGIÃO CENTRO-OESTE

A economia da região Centro-Oeste aumentou sua participação no Brasil entre 2010 e 2019, passando de 9,1% para 9,9%, conforme apresentado na Tabela 10. Excluindo Goiás, que ficou estável, somente Distrito Federal ganhou participação e as demais unidades da Federação tiveram perda na participação em 2019, em comparação a 2018.

**Tabela 10 – Região Centro-Oeste: Participação (%) no PIB do Brasil – 2010 e 2016 – 2019**

Unidades da Federação	2010	2016	2017	2018	2019	Comportamento
Total da Região	9,1	10,1	10,0	9,9	9,9	↔
Mato Grosso do Sul	1,2	1,5	1,5	1,5	1,4	↓
Mato Grosso	1,5	2,0	1,9	2,0	1,9	↓
Goiás	<b>2,7</b>	<b>2,9</b>	<b>2,9</b>	<b>2,8</b>	<b>2,8</b>	↔
Distrito Federal	3,7	3,8	3,7	3,6	3,7	↑

Fonte: IBGE / órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral da Governadoria de Goiás – 2021.

A Tabela 11 mostra que o Distrito Federal representou 37,4% do PIB da região no ano de 2019, ante 40,6% em 2010. Nessa mesma comparação, Goiás saiu de 30,1% para 28,5%, enquanto os estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul saíram, respectivamente, de 16,0% para 19,4% e de 13,3% para 14,6%. Observa-se que esses estados ganharam participação no período possibilitada pelo dinamismo das três grandes atividades econômicas, sendo que os maiores ganhos foram apurados na atividade Agropecuária.

**Tabela 11 – Região Centro-Oeste: Participação (%) do PIB das UFs – 2010, 2016 – 2019**

Unidades da Federação	2010	2016	2017	2018	2019	Comportamento
Mato Grosso do Sul	13,3	14,5	14,6	15,4	14,6	↓
Mato Grosso	16,0	19,6	19,2	19,8	19,4	↓
Goiás	30,1	28,7	29,1	28,2	28,5	↑
Distrito Federal	40,6	37,2	37,1	36,7	37,4	↑

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral da Governadoria de Goiás – 2021.

Quando comparado o PIB per capita das grandes regiões com a média brasileira, a região Centro-Oeste foi a terceira que ganhou mais participação de 2019 em relação a 2010 (3,7 p.p). Na região, com exceção de Goiás e do Distrito Federal, em que este tem o PIB per capita mais elevado do país, os demais estados tiveram aumento de participação em relação ao PIB per capita brasileiro. O estado de Mato Grosso foi o que apresentou o maior incremento no período, tendo aumentado em 24,4 p.p.

**Tabela 12 – Razão do PIB per capita do Centro-Oeste em relação ao do Brasil – 2010 e 2016-2019 – (%)**

Região / UFs	2010	2016	2017	2018	2019	Diferença em (p.p)
Centro-Oeste	124,0	132,9	131,1	128,6	127,6	3,7
Mato Grosso do Sul	94,7	112,6	112,0	115,9	109,4	14,7
Mato Grosso	91,6	123,2	119,6	118,9	116,0	24,4
<b>Goiás</b>	<b>87,3</b>	<b>89,2</b>	<b>89,3</b>	<b>84,2</b>	<b>84,6</b>	<b>-2,7</b>
Distrito Federal	276,1	260,1	253,9	255,0	258,1	-18,1

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral da Governadoria de Goiás – 2021.

**ANEXOS**
**1- Brasil, grandes regiões e unidades da Federação**
**Tabela 13 – Produto Interno Bruto do Brasil a preços correntes, por Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2010 e 2016 – 2019 (R\$ Milhão)**

Grandes Regiões e Unidades da Federação	2010	2016	2017	2018	2019
<b>NORTE</b>	<b>207 094</b>	<b>337 302</b>	<b>367 956</b>	<b>387 535</b>	<b>420 424</b>
Rondônia	23 908	39 460	43 516	44 914	47 091
Acre	8 342	13 754	14 273	15 331	15 630
Amazonas	60 877	89 040	93 240	100 109	108 181
Roraima	6 639	11 013	12 105	13 370	14 292
Pará	82 685	138 108	155 232	161 350	178 377
Amapá	8 238	14 342	15 482	16 795	17 497
Tocantins	16 405	31 585	34 108	35 666	39 356
<b>NORDESTE</b>	<b>522 769</b>	<b>898 362</b>	<b>953 429</b>	<b>1 004 827</b>	<b>1 047 766</b>
Maranhão	46 310	85 310	89 543	98 179	97 340
Piauí	22 269	41 417	45 366	50 378	52 781
Ceará	79 336	138 423	147 922	155 904	163 575
Rio Grande do Norte	36 185	59 677	64 306	66 970	71 337
Paraíba	33 522	59 105	62 397	64 374	67 986
Pernambuco	97 190	167 345	181 610	186 352	197 853
Alagoas	27 133	49 469	52 851	54 413	58 964
Sergipe	26 405	38 877	40 711	42 018	44 689
Bahia	154 420	258 739	268 724	286 240	293 241
<b>SUDESTE</b>	<b>2 180 988</b>	<b>3 333 233</b>	<b>3 482 143</b>	<b>3 721 317</b>	<b>3 917 484</b>
Minas Gerais	351 123	544 810	576 376	614 876	651 873
Espírito Santo	85 310	109 264	113 400	137 020	137 346
Rio de Janeiro	449 858	640 401	671 606	758 859	779 928
São Paulo	1 294 696	2 038 757	2 120 762	2 210 562	2 348 338
<b>SUL</b>	<b>620 180</b>	<b>1 067 358</b>	<b>1 122 038</b>	<b>1 195 550</b>	<b>1 272 105</b>
Paraná	225 205	401 814	421 498	440 029	466 377
Santa Catarina	153 726	256 755	277 270	298 227	323 264
Rio Grande do Sul	241 249	408 790	423 270	457 294	482 464
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>354 816</b>	<b>633 072</b>	<b>659 913</b>	<b>694 911</b>	<b>731 351</b>
Mato Grosso do Sul	47 271	91 892	96 396	106 969	106 943
Mato Grosso	56 601	123 880	126 846	137 443	142 122
Goiás	106 770	181 760	191 948	195 682	208 672
Distrito Federal	144 174	235 540	244 722	254 817	273 614
<b>BRASIL</b>	<b>3 885 847</b>	<b>6 269 328</b>	<b>6 585 479</b>	<b>7 004 141</b>	<b>7 389 131</b>

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral da Governadoria de Goiás – 2021.

**Tabela 14 – Produto Interno Bruto per capita do Brasil, por Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2010 e 2016 – 2019 – (R\$)**

Grandes Regiões e Unidades da Federação	2010	2016	2017	2018	2019
<b>NORTE</b>	<b>13.040,47</b>	<b>19.048,24</b>	<b>20.514,74</b>	<b>21.313,93</b>	<b>22.810,74</b>
Rondônia	15.320,65	22.078,46	24.098,15	25.554,31	26.497,12
Acre	11.384,33	16.841,51	17.204,21	17.636,88	17.722,41
Amazonas	17.488,72	22.250,67	22.945,14	24.532,90	26.101,72
Roraima	14.713,55	21.416,99	23.160,88	23.188,92	23.593,84
Pará	10.874,91	16.694,32	18.553,76	18.952,21	20.734,60
Amapá	12.319,32	18.333,41	19.407,65	20.247,53	20.688,21
Tocantins	11.857,88	20.604,59	22.002,49	22.933,07	25.021,80
<b>NORDESTE</b>	<b>9.849,05</b>	<b>15.784,01</b>	<b>16.652,57</b>	<b>17.702,85</b>	<b>18.358,78</b>
Maranhão	7.048,99	12.267,70	12.791,40	13.955,75	13.757,94
Piauí	7.139,80	12.893,72	14.091,93	15.432,05	16.125,00
Ceará	9.391,07	15.442,63	16.398,45	17.178,26	17.912,17
Rio Grande do Norte	11.421,40	17.173,36	18.336,45	19.249,60	20.342,11
Paraíba	8.899,38	14.778,36	15.500,16	16.107,51	16.919,84
Pernambuco	11.049,27	17.783,11	19.170,74	19.623,65	20.702,30
Alagoas	8.693,92	14.727,38	15.655,76	16.375,56	17.667,79
Sergipe	12.768,13	17.158,53	17.792,58	18.442,63	19.441,23
Bahia	11.013,11	16.936,99	17.512,79	19.324,04	19.716,21
<b>SUDESTE</b>	<b>27.142,34</b>	<b>38.598,32</b>	<b>40.047,78</b>	<b>42.426,57</b>	<b>44.329,76</b>
Minas Gerais	17.918,75	25.946,37	27.291,11	29.223,22	30.794,04
Espírito Santo	24.286,44	27.496,92	28.234,53	34.493,12	34.177,05
Rio de Janeiro	28.127,41	38.494,91	40.170,31	44.222,66	45.174,08
São Paulo	31.384,93	45.559,13	47.028,89	48.542,24	51.140,82
<b>SUL</b>	<b>22.646,87</b>	<b>36.255,66</b>	<b>37.849,22</b>	<b>40.181,12</b>	<b>42.437,47</b>
Paraná	21.572,21	35.739,94	37.231,86	38.772,74	40.788,77
Santa Catarina	24.597,41	37.154,00	39.603,47	42.149,30	45.118,41
Rio Grande do Sul	22.556,07	36.219,34	37.381,79	40.362,75	42.406,09
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>25.253,18</b>	<b>40.423,52</b>	<b>41.566,94</b>	<b>43.200,04</b>	<b>44.876,24</b>
Mato Grosso do Sul	19.299,34	34.257,67	35.529,38	38.925,85	38.482,83
Mato Grosso	18.655,61	37.476,67	37.926,22	39.931,13	40.787,32
Goiás	17.783,03	27.145,09	28.316,09	28.272,96	29.732,40
Distrito Federal	56.252,90	79.114,19	80.515,47	85.661,39	90.742,75
<b>BRASIL</b>	<b>20.371,64</b>	<b>30.421,61</b>	<b>31.712,65</b>	<b>33.593,82</b>	<b>35.161,70</b>

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral da Governadoria de Goiás – 2021.

**Tabela 15 – Taxa de crescimento do Produto Interno Bruto das UFs e participação no PIB brasileiro – 2016 – 2019 – (%)**

Unidades da Federação	Ranking Variação PIB 2019	Part. PIB Brasil (%)	Variação (%)					
			2016	2017	2018	2019	Acumulado PIB 2016-2019	Média anual do PIB 2016-2019
Tocantins	5,2	0,5	-4,1	3,1	2,1	5,2	6,2	1,5
Mato Grosso	4,1	1,9	-6,2	12,1	4,3	4,1	14,2	3,4
Roraima	3,8	0,2	0,2	2,4	4,8	3,8	11,6	2,8
Santa Catarina	3,8	4,4	-2,0	4,0	3,7	3,8	9,7	2,3
Sergipe	3,6	0,6	-5,2	-1,1	-1,8	3,6	-4,6	-1,2
Amapá	2,3	0,2	-4,8	1,7	2,3	2,3	1,3	0,3
Amazonas	2,3	1,5	-6,8	5,2	5,1	2,3	5,4	1,3
<b>Goiás</b>	<b>2,2</b>	<b>2,8</b>	<b>-3,5</b>	<b>2,3</b>	<b>1,4</b>	<b>2,2</b>	<b>2,4</b>	<b>0,6</b>
Ceará	2,1	2,2	-4,1	1,5	1,4	2,1	0,8	0,2
Distrito Federal	2,1	3,7	0,0	0,3	1,7	2,1	4,1	1,0
Alagoas	1,9	0,8	-1,3	3,3	1,1	1,9	5,1	1,2
São Paulo	1,7	31,8	-3,0	0,3	1,5	1,7	0,4	0,1
Rio Grande do Norte	1,4	1,0	-4,0	0,5	1,8	1,4	-0,5	-0,1
Pernambuco	1,1	2,7	-2,9	2,1	1,9	1,1	2,1	0,5
Rio Grande do Sul	1,1	6,5	-2,4	1,8	2,0	1,1	2,4	0,6
Rondônia	1,0	0,6	-4,1	5,4	3,2	1,0	5,4	1,3
Paraná	0,9	6,3	-2,6	2,0	1,2	0,9	1,5	0,4
Bahia	0,8	4,0	-6,2	0,0	2,3	0,8	-3,2	-0,8
Maranhão	0,7	1,3	-5,6	5,3	2,9	0,7	3,0	0,7
Paraíba	0,6	0,9	-3,1	-0,1	1,1	0,6	-1,4	-0,4
Rio de Janeiro	0,5	10,6	-4,4	-1,6	1,0	0,5	-4,5	-1,1
Acre	0,2	0,2	-2,4	0,2	0,5	0,2	-1,5	-0,4
Minas Gerais	0,0	8,8	-2,0	1,7	1,3	0,0	1,0	0,2
Mato Grosso do Sul	-0,5	1,4	-2,6	4,9	2,5	-0,5	4,1	1,0
Piauí	-0,6	0,7	-6,3	7,7	2,1	-0,6	2,5	0,6
Pará	-2,3	2,4	-4,0	3,2	3,0	-2,3	-0,3	-0,1
Espírito Santo	-3,8	1,9	-5,2	0,5	3,0	-3,8	-5,6	-1,4
<b>Brasil</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-3,3</b>	<b>1,3</b>	<b>1,8</b>	<b>1,2</b>	<b>1,0</b>	<b>0,2</b>

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral da Governadoria de Goiás – 2021.

**Tabela 16 – Participação das Grandes Regiões e Unidades da Federação no Produto Interno Bruto do Brasil – 2010, 2016 a 2019 – (%)**

<b>Grandes Regiões e Unidades da Federação</b>	<b>2010</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>
<b>NORTE</b>	<b>5,3</b>	<b>5,4</b>	<b>5,6</b>	<b>5,5</b>	<b>5,7</b>
Rondônia	0,6	0,6	0,7	0,6	0,6
Acre	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Amazonas	1,6	1,4	1,4	1,4	1,5
Roraima	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Pará	2,1	2,2	2,4	2,3	2,4
Amapá	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Tocantins	0,4	0,5	0,5	0,5	0,5
<b>NORDESTE</b>	<b>13,5</b>	<b>14,3</b>	<b>14,5</b>	<b>14,3</b>	<b>14,2</b>
Maranhão	1,2	1,4	1,4	1,4	1,3
Piauí	0,6	0,7	0,7	0,7	0,7
Ceará	2,0	2,2	2,2	2,2	2,2
Rio Grande do Norte	0,9	1,0	1,0	1,0	1,0
Paraíba	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9
Pernambuco	2,5	2,7	2,8	2,7	2,7
Alagoas	0,7	0,8	0,8	0,8	0,8
Sergipe	0,7	0,6	0,6	0,6	0,6
Bahia	4,0	4,1	4,1	4,1	4,0
<b>SUDESTE</b>	<b>56,1</b>	<b>53,2</b>	<b>52,9</b>	<b>53,1</b>	<b>53,0</b>
Minas Gerais	9,0	8,7	8,8	8,8	8,8
Espírito Santo	2,2	1,7	1,7	2,0	1,9
Rio de Janeiro	11,6	10,2	10,2	10,8	10,6
São Paulo	33,3	32,5	32,2	31,6	31,8
<b>SUL</b>	<b>16,0</b>	<b>17,0</b>	<b>17,0</b>	<b>17,1</b>	<b>17,2</b>
Paraná	5,8	6,4	6,4	6,3	6,3
Santa Catarina	4,0	4,1	4,2	4,3	4,4
Rio Grande do Sul	6,2	6,5	6,4	6,5	6,5
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>9,1</b>	<b>10,1</b>	<b>10,0</b>	<b>9,9</b>	<b>9,9</b>
Mato Grosso do Sul	1,2	1,5	1,5	1,5	1,4
Mato Grosso	1,5	2,0	1,9	2,0	1,9
Goiás	2,7	2,9	2,9	2,8	2,8
Distrito Federal	3,7	3,8	3,7	3,6	3,7
<b>BRASIL</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral da Governadoria de Goiás – 2021.



**Tabela 17 – Representação no PIB per capita do Brasil (%)**

Regiões / UF	2010 (R\$)	UF/BR %	2016 (R\$)	UF/BR%	2017 (R\$)	UF/BR%	2018 (R\$)	UF/BR%	2019 (R\$)	UF/BR%
BRASIL	20.371,64	-	30.421,61	-	31.712,65	-	33.593,82	-	35.161,70	
NORTE	13.040,47	64,0	19.048,24	62,6	20.514,74	64,7	21.313,93	63,4	22.810,74	64,9
Rondonia	15.320,65	75,2	22.078,46	72,6	24.098,15	76,0	25.554,31	76,1	26.497,12	75,4
Acre	11.384,33	55,9	16.841,51	55,4	17.204,21	54,3	17.636,88	52,5	17.722,41	50,4
Amazonas	17.488,72	85,8	22.250,67	73,1	22.945,14	72,4	24.532,90	73,0	26.101,72	74,2
Roraima	14.713,55	72,2	21.416,99	70,4	23.160,88	73,0	23.188,92	69,0	23.593,84	67,1
Pará	10.874,91	53,4	16.694,32	54,9	18.553,76	58,5	18.952,21	56,4	20.734,60	59,0
Amapá	12.319,32	60,5	18.333,41	60,3	19.407,65	61,2	20.247,53	60,3	20.688,21	58,8
Tocantins	11.857,88	58,2	20.604,59	67,7	22.002,49	69,4	22.933,07	68,3	25.021,80	71,2
NORDESTE	9.849,05	48,3	15.784,01	51,9	16.652,57	52,5	17.702,85	52,7	18.358,78	52,2
Maranhão	7.048,99	34,6	12.267,70	40,3	12.791,40	40,3	13.955,75	41,5	13.757,94	39,1
Piauí	7.139,80	35,0	12.893,72	42,4	14.091,93	44,4	15.432,05	45,9	16.125,00	45,9
Ceará	9.391,07	46,1	15.442,63	50,8	16.398,45	51,7	17.178,26	51,1	17.912,17	50,9
Rio Grande do Norte	11.421,40	56,1	17.173,36	56,5	18.336,45	57,8	19.249,60	57,3	20.342,11	57,9
Paraíba	8.899,38	43,7	14.778,36	48,6	15.500,16	48,9	16.107,51	47,9	16.919,84	48,1
Pernambuco	11.049,27	54,2	17.783,11	58,5	19.170,74	60,5	19.623,65	58,4	20.702,30	58,9
Alagoas	8.693,92	42,7	14.727,38	48,4	15.655,76	49,4	16.375,56	48,7	17.667,79	50,2
Sergipe	12.768,13	62,7	17.158,53	56,4	17.792,58	56,1	18.442,63	54,9	19.441,23	55,3
Bahia	11.013,11	54,1	16.936,99	55,7	17.512,79	55,2	19.324,04	57,5	19.716,21	56,1
SUDESTE	27.142,34	133,2	38.598,32	126,9	40.047,78	126,3	42.426,57	126,3	44.329,76	126,1
Minas Gerais	17.918,75	88,0	25.946,37	85,3	27.291,11	86,1	29.223,22	87,0	30.794,04	87,6
Espírito Santo	24.286,44	119,2	27.496,92	90,4	28.234,53	89,0	34.493,12	102,7	34.177,05	97,2
Rio de Janeiro	28.127,41	138,1	38.494,91	126,5	40.170,31	126,7	44.222,66	131,6	45.174,08	128,5
São Paulo	31.384,93	154,1	45.559,13	149,8	47.028,89	148,3	48.542,24	144,5	51.140,82	145,4
SUL	22.646,87	111,2	36.255,66	119,2	37.849,22	119,4	40.181,12	119,6	42.437,47	120,7
Paraná	21.572,21	105,9	35.739,94	117,5	37.231,86	117,4	38.772,74	115,4	40.788,77	116,0
Santa Catarina	24.597,41	120,7	37.154,00	122,1	39.603,47	124,9	42.149,30	125,5	45.118,41	128,3
Rio Grande do Sul	22.556,07	110,7	36.219,34	119,1	37.381,79	117,9	40.362,75	120,1	42.406,09	120,6
CENTRO-OESTE	25.253,18	124,0	40.423,52	132,9	41.566,94	131,1	43.200,04	128,6	44.876,24	127,6
Mato Grosso do Sul	19.299,34	94,7	34.257,67	112,6	35.529,38	112,0	38.925,85	115,9	38.482,83	109,4
Mato Grosso	18.655,61	91,6	37.476,67	123,2	37.926,22	119,6	39.931,13	118,9	40.787,32	116,0
<b>Goiás</b>	<b>17.783,03</b>	<b>87,3</b>	<b>27.145,09</b>	<b>89,2</b>	<b>28.316,09</b>	<b>89,3</b>	<b>28.272,96</b>	<b>84,2</b>	<b>29.732,40</b>	<b>84,6</b>
Distrito Federal	56.252,90	276,1	79.114,19	260,1	80.515,47	253,9	85.661,39	255,0	90.742,75	258,1

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral da Governadoria de Goiás – 2021.

# Produto Interno Bruto (PIB) do Estado de Goiás - 2019



Produto Interno Bruto do Estado de Goiás 2019